

**CAPITAL CULTURAL E RENDA NA DEMANDA E NA ENTRADA NO  
MESTRADO PROFISSIONAL: UM ESTUDO SOBRE O PERFIL DO  
PPGE/UESC (2019-2023)**

Elis Cristina Fiamengue. Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

ecfiamengue@uesc.br

Estudar a universidade pública é uma necessidade premente. Whitaker (1997) enfatiza a necessidade de conhecer os diversos modelos de universidade e também aponta para a necessidade de desvendar, através de pesquisas, processos ideológicos que ainda permeiam as reflexões e avaliações acerca do ensino superior público no Brasil.

Desse modo, esta pesquisa, que encontra-se em andamento, propõe conhecer o perfil da demanda e do ingresso no programa de mestrado profissional em Educação da Universidade Estadual de Santa Cruz (PPGE/UESC), localizada em Ilhéus na Bahia, a partir de dados socioeconômicos, étnico-raciais e de gêneros presentes no questionário aplicado aos candidatos quando se inscrevem no processo de seleção. Esse perfil será construído considerando-se as variáveis ligadas ao capital cultural (Bourdieu, 1998) no período de cinco anos – 2019 a 2023.

A universidade pública brasileira é prerrogativa dos socialmente bem nascidos?

Tal indagação tem sido respondida, ao longo das últimas décadas, por pesquisadores em diferentes regiões do país, a partir de dados dos cursos de graduação. Whitaker (2019); Bezzon (1995); Santos (1996, 1997); Whitaker e Fiamengue (1999); Portes (2000); Fiamengue (2003); Whitaker e Fiamengue (2003); Pereira (2005); Fiamengue, Pereira e José (2007), entre outros, realizaram pesquisas que revelam o caráter democrático e popular de muitos cursos de graduação em universidades públicas brasileiras, demonstrando, inclusive, a presença de alunos pobres em cursos de alto prestígio e traçando trajetórias e estratégias dos mesmos para permanecerem na universidade (Portes, 2000). Esses pesquisadores mostram que a universidade pública brasileira não é prerrogativa dos socialmente bem nascidos como afirmam aqueles que desejam ataca-la, mas espaço marcado pela heterogeneidade, com cursos que sofrem processos de elitização/deselitização, em constante movimento, sem cristalização.

Tais fenômenos já estão relativamente bem estudados no nível da graduação. No entanto, a pós-graduação ainda é muito pouco conhecida e carece de estudos que revelem o perfil dos candidatos que buscam essa formação, bem como daqueles que ingressam em seus programas. E os programas profissionais, especificamente em educação que recebem professores que estão nas redes municipais, estaduais e federais de ensino.

Pesquisa realizada em 2018 com egressas do mestrado profissional – PPGE/UESC revela que 91,4% são mulheres e 86,2% são negras. Esse dado desvela um caráter extremamente popular do programa da UESC. O perfil feminizado está em concordância com a carreira do magistério. O percentual de pessoas negras supera em 5 pontos percentuais os dados para a população do estado da Bahia nesta categoria no ano de 2018. Tem-se, ainda, que 79,3% têm entre 33 e 50 anos e a maioria delas trabalham em municípios diferentes dos quais residem.

As egressas do PPGE/UESC em sua esmagadora maioria 89,6% cursaram o ensino médio total ou parcialmente na escola pública (84,4% e 5,2%, respectivamente). E esse percentual quase se repete quando chegamos ao ensino superior, com um pequeno decréscimo de 5,1 pontos percentuais. Assim, 84,5% das egressas do PPGE cursaram a graduação em instituição de ensino superior pública. Já na formação em nível de especialização, quando as professoras já estão no mercado de trabalho esse percentual cai para 58,6%, ainda alto, contudo bastante menor do que aquele alcançado na graduação. Aqui as demandas do cotidiano do trabalho podem ser a explicação para essas perdas e a busca pela especialização em instituições privadas.

Os dados mais diretamente ligados ao capital cultural como instrução da mãe e do pai merecem destaque. Temos que 5,2% das nossas egressas são filhas de mães não alfabetizadas; 24,1% das mães cursaram o ensino fundamental incompleto e apenas 5,2% delas têm mães que conseguiram completar o ensino superior. A escolarização dos pais é ainda menor: 8,6% têm pais não alfabetizados; 46,6% não completaram o ensino fundamental e somente 3,4% das egressas tem pais que completaram o ensino superior. Esses dados são reveladores de um perfil extremamente popular do mestrado profissional em educação – PPGE/UESC. É incrível perceber como filhas de mães e pais não alfabetizados conseguiram romper barreiras gigantescas e chegar à pós-graduação e nos convida a pensar o papel da universidade e dos programas de formação docente nas regiões nas quais estão inseridos. Além disso, os percentuais daquelas cujas mães (24,1%)

e pais (46,6%) não completaram o ensino fundamental são altos no primeiro caso e altíssimos no segundo e demonstram as deficiências de capital cultural que os programas e as instituições tem a obrigação e o dever de enfrentar, a partir do reconhecimento da garra dessas profissionais que buscam formação continuada e rompem barreiras por vezes intransponíveis.

Para que se possa atingir os objetivos dessa pesquisa realizar-se-á um levantamento das produções acadêmicas sobre os mestrados profissionais em educação no país e mais especificamente na Bahia, bem como sobre o perfil da demanda e do ingresso nesses programas, perfil dos programas e políticas de acesso e permanência na pós graduação nas seguintes plataformas: Scielo; CAPES; Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), EduCapes, bem como os anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2013 a 2023.

Além disso, utilizar-se-á dados do questionário socioeconômico aplicado aos candidatos no momento da inscrição ao processo de seleção. Assim, utilizaremos as questões relativas ao capital cultural, diversidades e rendas, a saber: Sexo/gênero; Cor/raça; Estudos de ensino fundamental (pública ou privada); Estudos de ensino médio (pública ou privada); Instituição onde realizou o ensino superior (público ou privado); Frequência a curso de especialização (público ou privado); Instrução e ocupação do pai; Instrução e ocupação da mãe; Renda mensal familiar; Número de pessoas que vivem com a renda; Importância da renda pessoal na composição da renda familiar; Município onde reside; Município onde trabalha.

Este projeto de pesquisa está ligado ao Grupo de Estudos e Pesquisas Educação e Diversidades – GEPEDI “Dulce Whitaker”. Para além da formação de pesquisadores em diferentes níveis, pretendemos produzir dados sobre a demanda e o ingresso no PPGE que possam informar políticas de acesso e permanência na instituição, uma vez que a mesma recentemente implementou política de cotas na pós-graduação.

A partir da análise dos dados coletados, esperamos construir conhecimentos e traçar um panorama do que se tem pesquisado sobre a temática diversidade da demanda e do ingresso na pós-graduação (mestrado profissional), que nos permita compreender as políticas de formação de professores, especialmente no estado da Bahia, o que permitirá construir um observatório dessas políticas a partir dos programas de pós-graduação

profissionais em educação, visto que são os mesmos que implementam uma parte significativa dessa formação continuada.

## REFERÊNCIAS

- BEZZON, Lara Andrea Crivelaro. **Análise do perfil socioeconômico cultural dos ingressantes na Unicamp (1987-1994):** democratização ou elitização? 1995. 124f. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- BOURDIEU, Pierre. A Escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In.: CATANI, Afrânio; NOGUEIRA, Maria Alice (org) **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- FIAMENGUE, E.C.; PEREIRA, C.J.de A. e JOSÉ, W.D. A Uesc em preto e Branco: pesquisa de amostragem étnico racial. Brasília: MEC/SECAD, 2007.
- FIAMENGUE, Elis Cristina. **Mas afinal que elite é essa?** Elitização/Deselitização no vestibular Unesp. Araraquara, 2003. 164p. Tese (Doutorado em Sociologia) Faculdade de Ciências e Letras/Universidade Estadual Paulista.
- PEREIRA, Carlos José. **Urbanização e perfil de capital cultural de vestibulandos da Unesp: o geoprocessamento como ferramenta para estudos sociológicos**. Pesquisa Vunesp n.20. São Paulo: Fundação Vunesp, 2005.
- PORTES, Écio Antônio. **A presença do estudante pobre no ensino superior brasileiro: trajetória escolar e vida universitária**. Relatório do exame de qualificação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (nível de doutorado) da Universidade Federal de Minas Gerais, 2000. 140f.